

PERFIL DOS PROFESSORES APLICADORES DE METODOLOGIAS ATIVAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO NO ANO DE 2015.

Carlos Eduardo TURINO¹

RESUMO: O uso de Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem tem sido alvo de frequentes discussões na sociedade acadêmica, e sua utilização no sentido de aumentar a motivação, a autonomia e os ganhos da educação é fator preponderante na mudança de postura, tanto das instituições de ensino como nos professores. O Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente com a criação do Laboratório de Apoio Pedagógico – LAP em agosto de 2013, vem fomentando nos professores o uso cada vez maior de Metodologias Ativas dentro da organização, oferecendo treinamentos e orientações voltadas à facilitação da difusão destas metodologias. Este artigo traz o perfil dos professores da Instituição de Ensino Superior que foram aplicadores de Metodologias Ativas no ano de 2015.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino e Aprendizagem. Laboratório de Apoio Pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem tem sido bastante discutida e estudada no meio acadêmico.

Devido à rápida evolução com que a tecnologia da informação tem se propagado, o perfil atual dos alunos, a globalização e facilidade de acesso à informação, as aulas muitas vezes não têm o mesmo alcance na motivação e na compreensão dos alunos, se for pensada na forma de exposição tradicional.

¹Engenheiro Mecânico. Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC. É professor dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Produção, membro integrante do Laboratório de Apoio Pedagógico em Inovação Acadêmica (LAP) e coordenador do curso de Engenharia de Produção da TOLEDO PRUDENTE Centro Universitário.

Com base nisto, está sendo modificada a forma de ensino e aprendizado nas instituições: ensino fundamental, ensino médio e ensino superior.

Ainda se tem um longo caminho a percorrer, quando se fala em mudança na forma de ensino e aprendizagem, devido às diferenças socioculturais que existem num país com as dimensões como o Brasil, mas já existem significativos exemplos de evolução neste sentido e um deles pode-se perceber no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente.

A instituição de ensino criou um grupo chamado Laboratório de Apoio Pedagógico – LAP desde agosto de 2013, no sentido de transformar a sala de aula em ambientes mais produtivos tanto para o aluno quanto para o professor.

Conforme cita Berbel (2011), a utilização de metodologias ativas de aprendizagem consegue transformar a sala de aula em um ambiente mais produtivo na transmissão do conteúdo, do que a forma tradicional de lecionar.

Através do convênio da IES, estabelecido com consórcio Sthem Brasil administrado pela Laspau, que é o Programa Acadêmico e Profissional para as Américas, afiliado com Universidade de Harvard, o LAP está difundindo as seguintes metodologias ativas:

- *Problem Based Learning* (PBL);
- *Project Based Learning* (PJBL);
- *Peer Instruction* (PI);
- *Team Based Learning* (TBL);
- *Game Based Learning* (GBL).

O Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente, em seu portal universitário, coloca opções para seus docentes indicarem na publicação das aulas, os tipos de metodologias de ensino que serão utilizadas durante as aulas de acordo com a figura 1.

Figura 1: Página do Portal Universitário da Toledo Prudente que disponibiliza ao professor indicar o tipo de metodologia a ser utilizada na aula.

METODOLOGIA:

<input type="checkbox"/> Aula expositiva dialogada	<input type="checkbox"/> Diálogo Socrático
<input type="checkbox"/> Debate	<input type="checkbox"/> Game Based Learning (aprendizagem baseada em jogos)
<input type="checkbox"/> Dinâmica de grupo	<input type="checkbox"/> Just in Time Teaching (ensino sob medida)
<input type="checkbox"/> Painel	<input type="checkbox"/> Método do Caso
<input type="checkbox"/> Seminário	<input checked="" type="checkbox"/> Peer Instruction (instrução por pares)
<input type="checkbox"/> Trabalhos/leituras em grupo	<input type="checkbox"/> Problem-Based Learning (aprendizagem por problemas)
<input type="checkbox"/> Outra	<input type="checkbox"/> Project-Based Learning (projetos)
	<input type="checkbox"/> Role Play (jogo de papéis)
	<input type="checkbox"/> Simulação (júri, audiência, simulação de exercício profissional)
	<input type="checkbox"/> Team-Based Learning (aprendizado em equipes)
	<input type="checkbox"/> Writing Across the Curriculum (prática de produção escrita)

Fonte: Portal Universitário Toledo Prudente

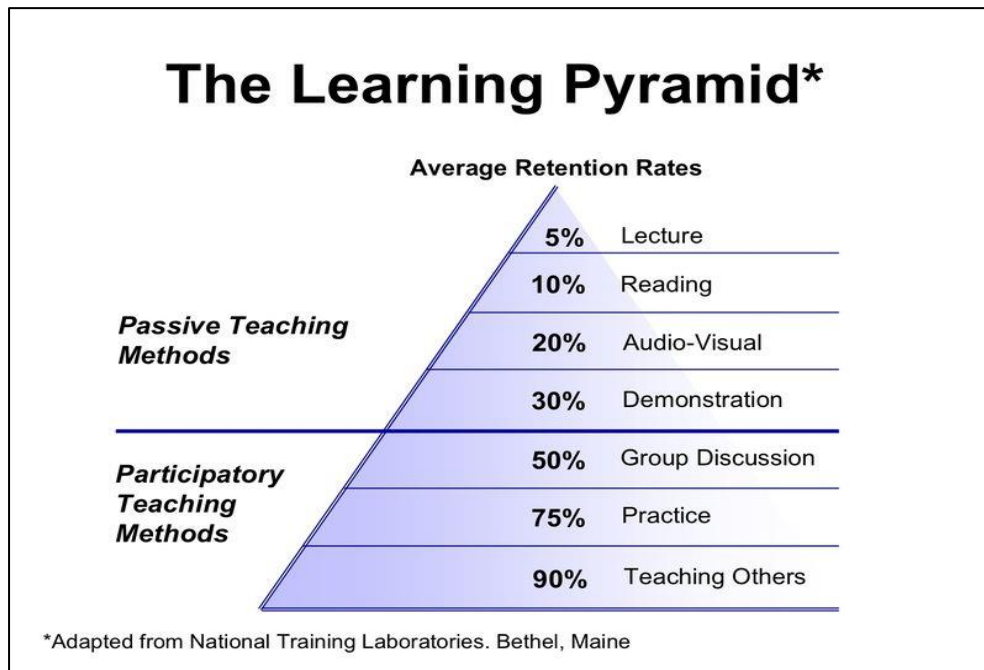
Com base nas informações transmitidas pelos professores no Portal Universitário da Toledo Prudente, podem-se levantar as informações necessárias para verificar a utilização das metodologias ativas e auxiliar com dados estatísticos sólidos o LAP, para que possa realizar ações que promovam um maior engajamento da comunidade de professores da Toledo Prudente nestas novas metodologias de ensino e aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mitre et al (2015) afirmam que os métodos meramente expositivos não se caracterizam como capazes de desenvolver a base de conhecimento essencial para os alunos.

De acordo com os estudos realizados pela National Training Laboratories, a retenção média, quando o professor se utiliza de recursos audiovisuais para ensinar um conteúdo, é de 20%, já uma aula expositiva tradicional, em que o professor utiliza apenas da comunicação verbal, a retenção por parte dos alunos, gira em torno de apenas 5%, conforme demonstrado na figura 2.

Figura 2 – Pirâmide sobre retenção na aprendizagem com os diversos tipos de ensino.



Fonte: The Learning Pyramid. Disponível: <http://scottgal66.typepad.com/blog/2010/11/>. Acesso: em 20 jun. 2016.

O mesmo estudo, também representado na figura 2, mostra o nível de retenção médio para aulas em que ocorrem metodologias como: demonstração, grupos de discussão, o aluno fazendo ele mesmo, ou ainda ensinando o que entendeu para os colegas, sobe a retenção do conteúdo respectivamente para 30%, 50%, 75% e por fim 90%.

A necessidade de mudar de postura dentro das salas de aula para que o aluno e professores das gerações atuais consigam atingir objetivos reais de produtividade no ensino e aprendizado é urgente.

O aluno não pode mais ser, conforme cita Berbel (2011), apenas aprendiz na condição de expectadores do mundo e sim protagonistas do seu próprio aprendizado, tendo o professor como um mediador desta busca pelo conhecimento, direcionando o aluno para se tornar autônomo, crítico, agente de mudanças da sua própria vida e do ambiente ao seu redor.

Reforçado por Melo e Sant' Ana (2012) quando escrevem que as Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem lançam desafios a serem superados pelos alunos, que fazem estes ocupam o lugar de sujeitos na construção do conhecimento, participando de forma ativa neste aprendizado e colocando o professor como facilitador e orientador deste processo.

Berbel (2011) ainda argumenta que as Metodologias Ativas se baseiam em processos de aprender, utilizando problemas e experiências reais e instigadoras.

O aluno, ao solucionar um problema real, atinge um conhecimento que dificilmente é perdido com o tempo e devido ao fato desta solução não ter um padrão de resposta, a inovação e a criatividade passam a ser uma conquista muito maior no aprendizado, pois permitem o aparecimento de elementos novos na problematização inicial, motivando ainda mais o aprendizado conquistado. (BERBEL, 2011)

Mitre et al (2008) colocam a forma de ensino e aprendizagem por Metodologias Ativas como forma de motivação dos alunos, pois ao se utilizar de uma problematização real, o aluno pode refletir, relacionar com sua história, examinar diversos pontos de vista, passando a ressignificar as descobertas.

Segundo Mitre et al (2008), Metodologias Ativas possibilitam que o aluno se torne apto a aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e por fim aprender a ser, garantindo assim a integralidade do aprendizado do cidadão foco da metodologia.

O avanço da tecnologia tem contribuído de forma significativa na utilização de Metodologias Ativas, pois devido à facilidade na consulta de informações, e verificação de sistemas, de se mover para outros lugares sem a necessidade de deslocamento, possibilitam uma riqueza maior e mais complexa das respostas a serem idealizadas, colocando o aluno junto a um novo mundo e uma nova história. (Bender, 2014)

3 PERFIL DO PROFESSORES APLICADORES EM 2015

A equipe do Laboratório de Apoio Pedagógico - LAP foi criada em agosto de 2013, com o objetivo de disseminar Metodologias Ativas no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente.

As metodologias foram sendo introduzidas para os docentes por meio de treinamentos presenciais ou via EAD, bate papos e atividades exemplificadoras em ambientes internos e externos da IES.

Após o final de 2015, as Metodologias Ativas que haviam sido utilizadas nestes treinamentos e atividades foram:

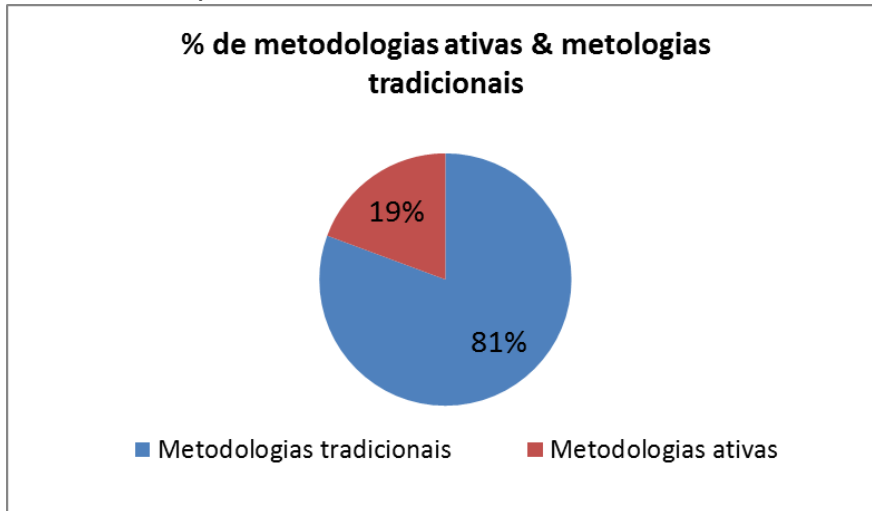
- *Problem Based Learning* (PBL);
- *Project Based Learning* (PJBL);
- *Peer Instruction* (PI);
- *Team Based Learning* (TBL).

Com base nestas Metodologias propagadas, o LAP por meio da solicitação que os professores indicassem a metodologia de aula utilizada junto ao plano de aula desenvolvido pelo professor no Portal Universitário conforme figura 1, pôde coletar informações necessárias para entender o perfil atual do professor aplicador de Metodologias Ativas no ano de 2015.

Com base nos dados obtidos em 2015, pode-se verificar que 81%, do total de aulas ministradas na IES, tiveram metodologias diferentes das que foram escolhidas e difundidas pelo LAP, e 19% de aulas utilizando as Metodologias Ativas propostas pelo laboratório, como está exposto no gráfico da figura 3.

O gráfico da figura 3 mostra assim que ainda há um longo caminho a percorrer em busca por aulas mais ativas, mas que a atuação do LAP junto aos professores está começando a ter o efeito desejado de causar uma mudança necessária.

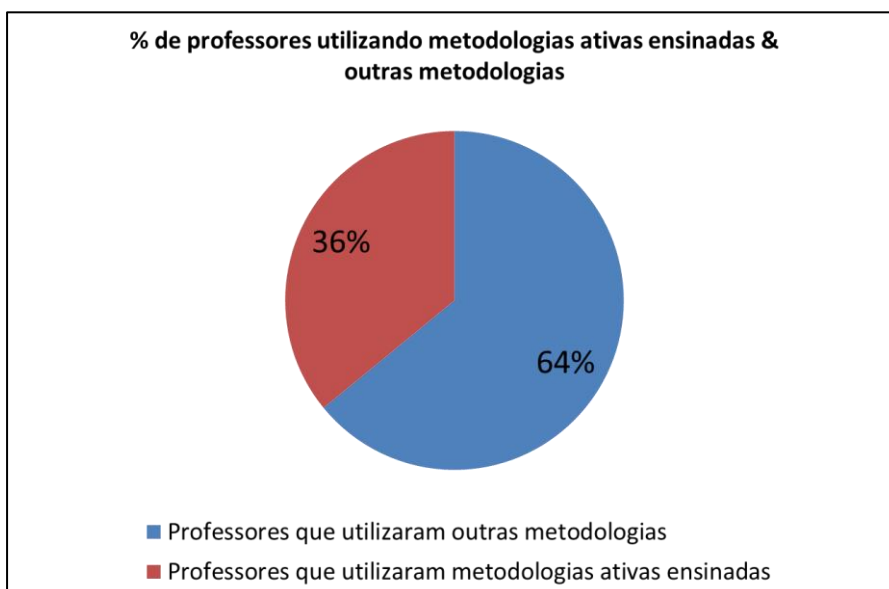
Figura 3: Gráfico comparativo do número de aulas utilizando Metodologias Ativas versus expositiva tradicional.



Fonte: próprio autor

No gráfico da figura 4, percebe-se que se compararmos com a quantidade total de professores da Toledo Prudente, e não o número de aulas dadas no ano de 2015, o número de professores aplicadores de Metodologias Ativas comparados com os que utilizaram de metodologias tradicionais aumenta significativamente, passando a totalizar 36% deste total.

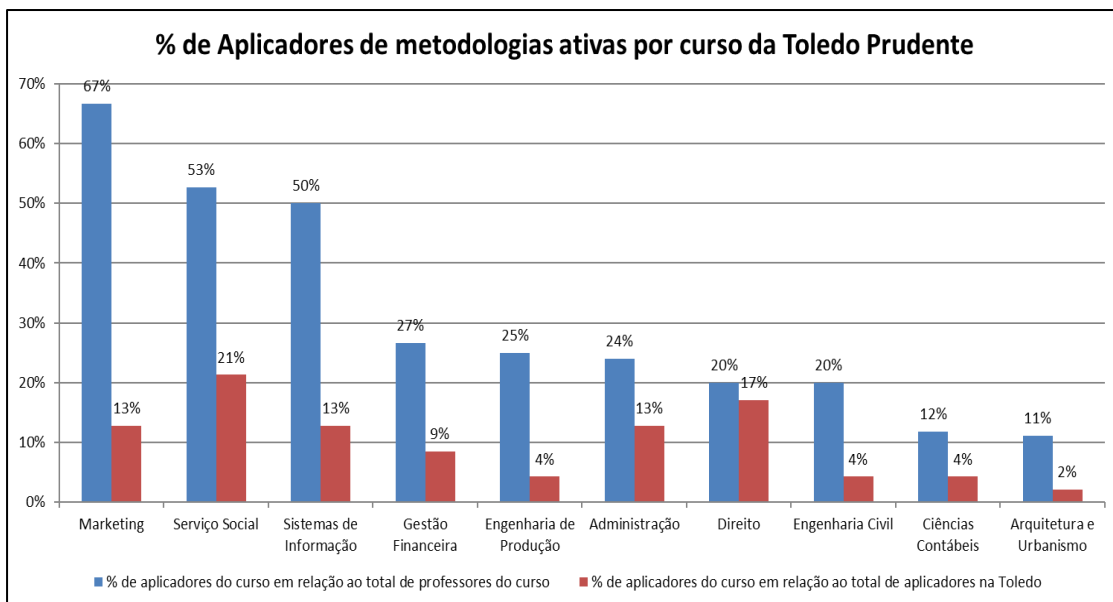
Figura 4: Gráfico comparativo entre total de professores que utilizaram Metodologias Ativas em relação aos que utilizaram metodologias tradicionais em 2015.



Fonte: próprio autor

Fazendo um comparativo entre cursos da Toledo Prudente, pode-se perceber que o curso que mais se utilizou de Metodologias Ativas, como mostra o gráfico da figura 5, foi o curso de Serviço Social com 21% em relação ao total de aplicadores de todos os cursos existentes na IES, mas se for feito um comparativo dentro de cada curso, Marketing foi o curso que seus professores mais utilizaram Metodologias Ativas (67%), como se percebe no gráfico da figura 5.

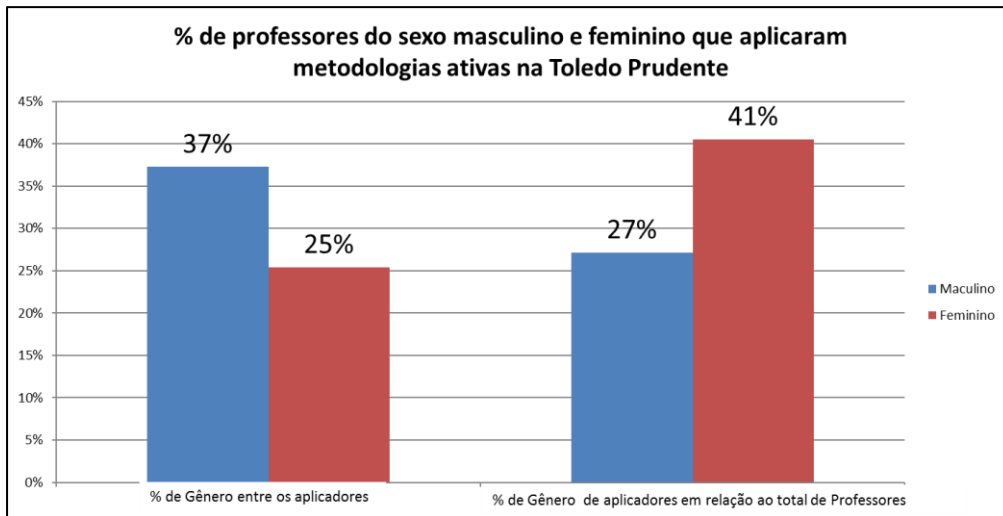
Figura 5: Gráfico comparativo da utilização de Metodologias Ativas na IES e nos cursos da Toledo Prudente em 2015.



Fonte: próprio autor

No quesito gênero dos aplicadores, em termos percentuais as mulheres fazem parte de um menor grupo no quadro de colaboradores, mas em termos de percentual dos professores que aplicaram Metodologias Ativas, mulheres correspondem a um total de 41%, se tornando assim o gênero que mais aplicou Metodologias Ativas dentro dos aplicadores conforme mostra o gráfico da figura 7.

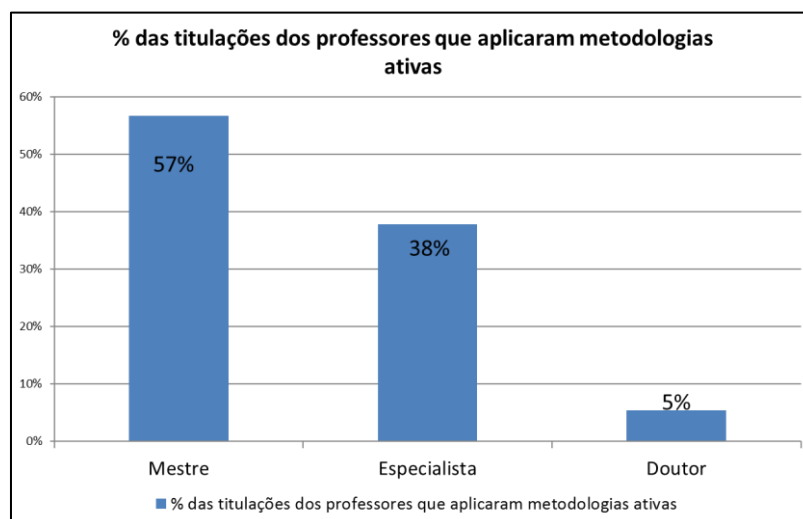
Figura 7: Gráfico de aplicadores de Metodologias Ativas na Toledo Prudente por gênero em 2015.



Fonte: próprio autor

Em relação à titulação dos professores aplicadores de Metodologias Ativas da Toledo Prudente, em 2015, verificou-se que os professores que mais aplicaram Metodologias Ativas, com 57% do total possuem a titulação de mestre, seguindo dos professores com titulação de especialista com 38% e por fim os professores com titulação de doutor que somam 5% do total dos professores aplicadores, representados na figura 8.

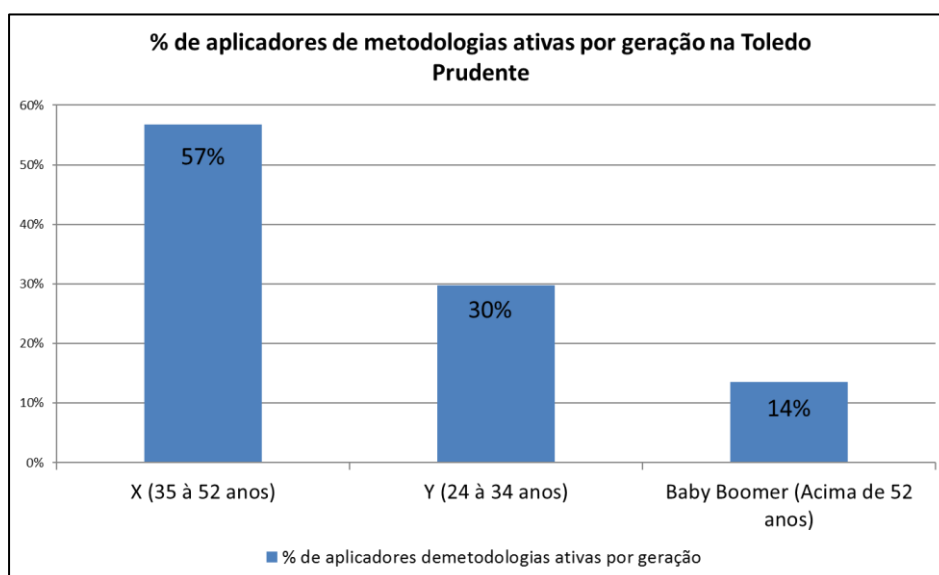
Figura 8: Comparativo das titulações dos professores aplicadores de Metodologias Ativas da Toledo Prudente em 2015.



Fonte: próprio autor

A geração de professores da Toledo Prudente em 2015, que mais aplicou Metodologias Ativas dentro do total de aplicadores foi a geração X que foi aqui classificada como compreendendo os professores que estão com a idade entre 35 e 52 anos, com 57% da participação da amostra, seguidas pela geração Y, com docentes nas idades entre 24 e 34 anos com 30% de participação da amostra e por fim os classificados como *baby boomer* que compreendem professores que estão acima dos 52 anos, como demonstrado no gráfico da figura 9.

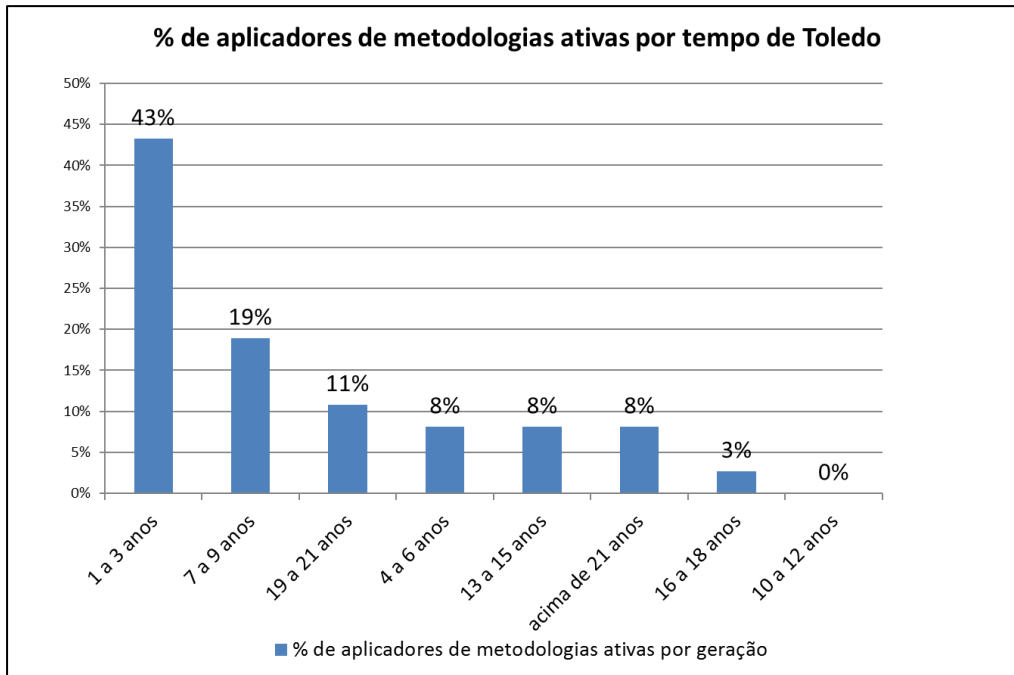
Figura 9: Gráfico comparativo por geração de aplicadores de Metodologias Ativas dos professores da Toledo Prudente em 2015.



Fonte: próprio autor

Como último comparativo realizado, pode-se verificar, no gráfico da figura 10, que quando comparado o tempo de serviço dos professores na instituição de ensino Toledo Prudente os que mais aplicaram as Metodologias Ativas estão situados no grupo que foi recentemente contratado, ou seja, os professores aplicadores de Metodologias Ativas, em sua maioria, foram contratados pela Toledo Prudente entre 1 e 3 anos, com 43% do total, seguidos pelos contratados entre 7 e 9 anos com 19% do total, demonstrando assim, que existe uma menor participação em Metodologias Ativas, dos professores que já estão na Toledo Prudente há mais tempo no cargo de professor.

Figura 10: Gráfico de aplicadores de Metodologias Ativas por tempo de serviço na Toledo Prudente em 2015.



Fonte: próprio autor

Os comparativos realizados entre professores aplicadores e não aplicadores de Metodologias Ativas na Toledo Prudente no ano de 2015, levam ao resultado de um perfil para o professor aplicador de Metodologias Ativas com maior participação do grupo de professores do sexo feminino, professores que em sua maioria apresentam a titulação de mestre, com maior predominância de contratados entre 1 a 3 anos, com uma faixa etária que está entre 35 a 52 anos e que em sua maioria leciona no curso de Marketing da Toledo Prudente.

4 CONCLUSÕES

Após análise do perfil encontrado para o professor aplicador de Metodologias Ativas do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente, chegou-se à conclusão de que os dados obtidos contribuem para novos direcionamentos da equipe do LAP, em focar esforços em professores que ainda não estão sensibilizados para uma postura de aulas com Metodologias Ativas.

Também serviu como *feedback* para o LAP ver se as atividades de divulgação em busca de adesão dos professores de Metodologias Ativas estão tendo a eficácia planejada.

O alcance de 36% dos professores contratados pela Toledo Prudente, utilizando Metodologias Ativas em alguma de suas aulas, estava dentro do planejamento e que mostrou um acréscimo de 11% em relação ao ano anterior.

Percebeu-se que se torna necessário uma maior participação dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e Ciências Contábeis na utilização de Metodologias Ativas nas aulas de suas disciplinas, como salienta Scheidegger et al (2013) em seu artigo, que citam não parecer capaz de desenvolver a base do conhecimento necessária para alunos de engenharia, utilizando apenas metodologias tradicionais, pois o mercado exige destes profissionais uma postura autônoma, pensamento crítico, iniciativa, criatividade, trabalho em equipe e outras habilidades que estão mais próximas de uma aprendizagem mais ativa.

Esta ideia pode ser expandida para todos os cursos da Toledo Prudente, pois em todas as áreas este tipo de profissional é bastante requerido no mercado atual tão competitivo e seletivo, fazendo-se necessário redobrar os esforços da equipe do LAP em tornar as aulas na Toledo Prudente mais ativas e motivadoras.

5 BIBLIOGRAFIA

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Penso Editora, 2015.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Seminário: Ciências Sociais e Humanas v. 32, n. 1, 2012. p. 25-40.

The Learning Pyramid. Disponível: http://siteresources.worldbank.org/DEVMARKETPLACE/Resources/Handout_TheLearningPyramid.pdf>. Acesso: em 21 jun. 2016.

IDOETA, Paulo Adamo. **Brasil desperdiça um dia de aula por semana**. Disponível: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141117_entrevista_bruno_educacao_pai>. Acesso: em 20 jun. 2016.

MELO, Barbara. de Caldas ; SANT'ANA, Geisa. **A prática da Metodologia Ativa. Compreensão dos discentes enquanto autores do processo de ensino-aprendizagem**. Com. Ciências Saúde v. 23, n. 4, 2012. p. 327-339

MITRE, Sandra Minardi, et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência e saúde coletiva v. 13, n. 2, 2008. p. 2133-2144.

SCHEIDEGGER, Anna Paula Galvão, et al. **Aprendizagem Baseada em Problemas na Engenharia: parceria entre universidade e empresa**. Revista Produção Online. V.3, n.2, 2013. p.9-17.